



O trabalho do jornalismo investigativo e a influência das regionalidades: reflexões a partir das coberturas do O Globo e O Popular no caso João de Deus

Milena dos Santos MARRA¹
William de Araújo CORREIA²

Universidade Federal de Goiás

RESUMO

No âmbito do jornalismo investigativo, o presente trabalho reflete sobre o impacto das regionalidades e particularidades quanto ao caso João de Deus. Lançando mão de análise comparativa entre a cobertura do O Globo e O Popular, respectivamente jornais de circulação nacional e regional, buscou-se inferir as marcas deixadas pelo material produzido a fim de constatar como a proximidade e a esfera de abrangência de um periódico influenciam o direcionamento narrativo adotado. Os resultados demonstram certa distinção no resguardo editorial entre as coberturas investigativas, interpretada como sinal de preocupação com os efeitos do caso na cidade de Abadiânia, interior de Goiás.

Palavras-chave: jornalismo investigativo; regionalidades; Goiás; cobertura local; cobertura nacional.

¹ Mestranda em Comunicação, na linha de pesquisa Mídia e Cidadania, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Graduiu-se em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: milena.bmarra@gmail.com

² Mestrando em Comunicação, na linha de pesquisa Mídia e Cidadania, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). E-mail: williamcorreia95@gmail.com

.....

Introdução

Considerado médium e curandeiro brasileiro, João de Deus ou João de Abadiânia tem 77 anos e chama-se, na verdade, João Teixeira Faria. Após denúncias de 13 mulheres à TV Globo e ao jornal O Globo, outras 330 pessoas o acusaram de crimes sexuais cometidos durante atendimentos espirituais individuais. Na época, tornou-se investigado pela Polícia Civil e pelo Ministério Público e foi preso a partir de um pedido preventivo. Atualmente, encontra-se em situação de privação de liberdade em um presídio.

Diante disso, cabe ressaltar que, em Abadiânia, município no interior do estado de Goiás, as atividades relacionadas ao líder religioso e à fé impactam o turismo, o comércio e, conseqüentemente, a economia local³. De acordo com a Agência Estadual de Turismo (Goiás Turismo), a região apresenta uma das maiores arrecadações turísticas do estado. Com cerca de 19 mil habitantes, o município é tradicionalmente conhecido por sediar a Casa Dom Inácio de Loyola, local em que o médium atuava desde 1976.

Devido à magnitude do caso João de Deus no Brasil e no mundo, vários âmbitos foram afetados a partir dos desdobramentos gerados pela investigação judicial. No caso deste trabalho, a partir das regionalidades, cabe questionar quais são os aspectos que caracterizam a as coberturas realizadas tanto por um tradicional jornal hegemônico da mídia quanto por um jornal local. O objetivo fundamental é apreender de que forma o distanciamento ou a proximidade evidenciam mudanças nas narrativas tecidas: em termos de estrutura, de linguagem e, sobretudo, de fundo moral.

A possibilidade de refletir sobre as singularidades do caso João de Deus e, portanto, de interpretá-lo surge da inserção de sentido e de precisão na produção que os jornais atribuíram ao caso. Logo, entende-se que a relevância deste trabalho não só reafirma a importância social do jornalismo investigativo como base de uma sociedade crítica, mas contribui ao permanente debate sobre o aprimoramento da imprensa.

³ Informações extraídas de “Dependência econômica e fé se misturam em Abadiânia, em Goiás” disponíveis em https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/12/11/interna_nacional,1012269/sem-turismo-espiritual-abadiania-go-teme-colapso.shtml e <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/dependencia-economica-e-fe-se-misturam-em-abadiania-em-goias>

.....

Para isso, foram analisadas notícias e reportagens de cinco edições dos jornais O Globo⁴ e O Popular⁵ publicadas entre os dias 08 e 12 de dezembro de 2018. Trata-se do período correspondente à primeira semana seguinte às denúncias públicas ao médium, constituindo a matéria-prima pela qual foi possível reconstruir a narrativa de ambos os jornais sobre o caso João de Deus.

O Jornalismo Investigativo

Diante do contexto do caso João de Deus, entender o jornalismo investigativo e o que o torna diferente dos demais gêneros faz-se necessário. O designado jornalismo investigativo faz parte de uma ramificação que parece desdobrar-se do gênero informativo reportagem investigativa (AGUIAR, 2006). Embora seja praticamente consensual que todo tipo de material jornalístico, especialmente no campo da reportagem, requer investigação apurada, os teóricos e estudiosos da área reconhecem alguns padrões e os associam ao que atualmente é conhecido de forma notória por jornalismo investigativo.

A marca serve para delimitar o espaço de um exercício jornalístico voltado para a pesquisa extensa e aprofundada, dependente de uma vasta oferta de tempo e de um espaço privilegiado para sua publicização – características que escapam frequentemente daquelas preconizadas pela grande imprensa em seus conteúdos regulares. Paralelamente, também é útil para distinguir a prática de outras formas de jornalismo associadas, por vezes, ao imediatismo, ao sensacionalismo e a uma tendência popularesca e pouco emancipadora.

Segundo Aguiar (2006), é necessário ressaltar, porém, que o jornalismo de tipo investigativo não corresponde às tradicionais divisões temáticas conforme se apresentam as editoriais de jornalismo econômico, jornalismo político e jornalismo cultural, dentre outras.

⁴ Fundado em 1925, o jornal O Globo é um dos periódicos mais antigos do Brasil, integrando o maior conglomerado de mídia do país. Carioca de origem, possui circulação nacional e sempre concorreu em alto nível com jornais como Folha de S. Paulo e Estadão. Em 2018, por exemplo, O Globo foi o jornal que liderou os principais rankings em termos de tiragens e acessos, também figurando nas primeiras posições em assinaturas. O jornal também passou por diversas reformulações e reformas gráficas, sempre visando modernizar-se. Dados disponíveis em: <http://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/https://www.poder360.com.br/midia/1-800-jornais-impresos-fecharam-as-portas-nos-eua-de-2004-a-2018/>

⁵ Um dos jornais de maior tradição de Goiás, O Popular completou 81 anos em 2019. Ele surgiu em 1938, cerca de cinco anos após a fundação da capital e, inicialmente, possuía cerca de quatro páginas e tiragem de aproximadamente 3 mil exemplares. Em todos esses anos de história, O Popular passou por muitas mudanças, sendo a mais notável a partir de 2010, com reformas gráficas e editoriais integradas, além de uma nova estrutura priorizando a harmonia entre os assuntos abordados. Informações disponíveis em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2013/04/02/jornal-o-popular-completa-75-anos.html>

.....

Antes perpassa todos os espectros de assuntos passíveis de aplicar-se técnicas e métodos que possibilitem trazer à luz elementos geralmente obscuros em pautas e matérias de interesse público. Tal interesse público, inclusive, seria o atributo norteador para posicionar o jornalismo investigativo como uma espécie de jornalismo de virtude militante, constituindo uma ferramenta para o combate de injustiças sociais e de atos espúrios cometidos por políticos, governantes e por corporações privadas dotadas de pouco pudor na busca pela satisfação de seus interesses econômico-estratégicos (WAIBORD, 2000 apud AGUIAR, 2006).

O interesse público, na perspectiva desses autores, também remontaria a uma ética específica que envolve não só a expressão do fato abordado, mas seus desdobramentos para a sociedade, o que torna tal discussão bastante compatível com a que esse trabalho se dedica a aprofundar. Aguiar (2006) explica:

Outros questionamentos éticos também devem estar presentes: a sociedade vai se beneficiar com o resultado das reportagens investigativas? Qual deve ser o comportamento do repórter investigativo, já que muitas vezes seu trabalho está situado na fronteira entre o direito à privacidade e o direito de informação da sociedade? Quais são os interesses afetados com a divulgação da reportagem investigativa? A enumeração dessas questões aponta que a construção dos critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo está, imperativamente, inserida nas discussões sobre ética profissional e responsabilidade social da imprensa (p. 75).

O jornalismo investigativo ainda pode ser visto na esfera de agrupamento sectário de jornalistas que, não adaptados e inconformados com a visão mercadológica tradicionalmente difundida pela estratégia hierárquica de filtrar e classificar o que deve ser tornado público, vão na contramão da cultura organizacional vigente. De acordo com Lage (2004 apud AGUIAR, 2006), eles formariam um movimento em favor de um esforço ético e político, incorporador de novos valores em sua tentativa de construir uma prática jornalística pressupostamente responsável com a sociedade e contribuinte para o aprimoramento da democracia.

Em relação às diferenças entre o jornalismo investigativo e o jornalismo tradicional factual, Cleofe Sequeira (2005, p. 74) explica que o investigativo adota “uma estratégia que não se limita a informar uma notícia, mas denunciar situações que prejudicam a sociedade”. Sendo assim, em termos de ética e de relevância social, o jornalismo investigativo ocupa

.....

papel de destaque por remeter, no imaginário popular, a práticas que aludem ao bom jornalismo – que seria baseado num conjunto de regras deontológicas e de definições éticas que orientam o trabalho jornalístico para fins nobres e positivos. Essa postura se opõe, principalmente, às estratégias modernas adotadas em ambientes virtuais em que as noções que atendem às expectativas de instantaneidade das redes são priorizadas em detrimento das atividades de apuração, de pesquisa, de coleta de dados e de entrevistas.

O bom jornalismo aqui descrito é significativo em termos de definição do jornalismo investigativo, pois atribui juízo de valor à própria prática jornalística, pressupondo a existência de um tipo de jornalismo distinto em termos de ausência de critérios e de qualidade duvidosa. Em decorrência desses fatores, o jornalismo investigativo também é imbuído de um status que parece ultrapassar a ética tradicional da profissão, aproximando-se de responsabilidades que, geralmente, estão sob a alçada do Estado. Há um perigo latente nessa percepção porque, de forma dialética, ela alimenta as possibilidades do jornalismo investigativo enquanto empreendimento comercial rentável.

Tal percepção apresenta-se corroborada pelo prestígio que a categoria acumula diante do público no geral. Existe a impressão de que o jornalismo investigativo sempre irá resultar, mais cedo ou mais tarde, em uma revelação que resulte em um escândalo notório, uma ruptura séria diante da realidade corrente ou mesmo no arranhamento da reputação de personagens e agentes detentores de holofotes. Pode-se dizer que isso também põe o jornalismo investigativo no limiar de um jornalismo sensacionalista, que possa mais provocar euforia e sentimentos efusivos do que comprometidamente informar com polidez e equilíbrio.

As mídias regionais e suas características

Diante da importância da comunicação local no contexto em que se dá o caso João de Deus, também é preciso traçar uma breve descrição das principais características e das tendências que norteiam o trabalho desenvolvido pela mídia nesse âmbito. Cabe ressaltar que, no Brasil, as mídias locais e regionais já nasceram associadas às iniciativas contra-hegemônicas e, portanto, alternativas à centralização da produção de informação concentrada nos grandes centros urbanos. Para Peruzzo (2005), trata-se de um dos aspectos positivos desse tipo de mídia: o “acompanhamento dos acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença

.....

peçoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural (p. 79)”.
.....

Se por um lado, a mídia com abrangência local apresenta vantagens em relação à informação de proximidade, à possibilidade de participação e aos vínculos de pertença dos cidadãos, por outro, recebe apontamentos de distorções e vínculos descomprometidos com a informação de qualidade. A depender do contexto, há fatores que interferem no desenvolvimento do trabalho local e, conseqüentemente, fragilizam o tratamento da informação investigativa. Entre eles, Peruzzo (2005) cita que as ligações políticas com os detentores do poder local e os interesses econômicos presentes na região apresentam-se como determinantes na conjuntura local e regional. Na prática, a autora explica que isso tende a desencadear um “tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos (p.78)”.

Metodologia

Dadas as singularidades do caso João de Deus, o uso combinado de metodologias tornou-se necessário. Nesse sentido, para as inferências dos conhecimentos relativos a este estudo, optou-se pela conciliação entre as metodologias de análise de conteúdo e análise crítica da narrativa. Esse processo foi dividido em três fases: pré-análise, exploração do material de análise e interpretação dos resultados a partir dos dados e informações obtidos nas etapas anteriores.

Pode-se dizer que esta pesquisa ancora-se no pensamento criado pelo economista francês Pierre-Guillaume-Frédéric Le Play:

Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados casos, indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações (LAKATOS-MARCONI, 1986).

Para este trabalho, foi utilizada a abordagem metodológica análise de conteúdo. Desenvolvida por Bardin (2010), trata-se de uma metodologia que possui um caráter essencialmente qualitativo, embora possa utilizar parâmetros estatísticos para apoiar as interpretações dos fenômenos da comunicação. O autor explica:

.....

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2010, p. 31).

A segunda das ferramentas primordiais utilizadas nesta pesquisa trata-se da aplicação da metodologia denominada de análise crítica da narrativa. Oferecida como uma espécie de alternativa aos tradicionais caminhos que buscam apreender sentidos a partir de enunciados, a análise focada na narrativa se diferencia por objetivar a desconstrução e posterior interpretação de histórias e estórias valendo-se de uma abordagem que prioriza o processo de enunciação, conforme descreve Motta (2013).

Para o autor, o estudo da enunciação garante novas perspectivas sobre o desenvolvimento de pesquisas de narrativas, bem como de comunicação. Quando a análise se distancia de vinculações tecnicistas e formais sobre o uso da linguagem e as relações de poder supostamente imbricadas nela para se aproximar de pressupostos antropológicos, apropria-se de uma condição de poder de síntese sobre os produtos culturais e de comunicação enquanto instrumentos de mediação relacional entre os indivíduos e as comunidades. Tal posicionamento estabelece a construção de sentidos como fruto de uma dialética na qual as narrativas reais e fictícias, a exemplo de relatos jornalísticos e literatura, exercem um papel de composição construtiva, sem entregar ou incutir valores apenas pela própria força de expressão, mas servindo à interação humana nesse processo de atribuição simbólica.

Dessa forma, não é possível designar a análise crítica da narrativa como uma metodologia estritamente inovadora, já que ela lança mão de conceitos atrelados historicamente à narratologia e aos estudos estruturalistas de linguagem na França. Porém, desprivilegia aspectos meramente objetivos ou demasiadamente subjetivos presentes em técnicas de estudo focadas em conteúdo e discurso (MOTTA, 2013).

A narrativa, portanto, é vista aqui como um enunciado ou conjunto de enunciados orientados à construção de histórias e/ou estórias estabelecidas numa elaboração sequencial e lógica para a qual contribuem esferas distintas de determinação, sem que qualquer uma delas seja capaz de sobrepujar as outras, embora seja possível identificar hierarquias. Nesse sentido, Motta (2013) se dedica a delimitar e descrever ao menos três instâncias do discurso sobre as quais todas as narrativas estão assentadas, e que podem ser observadas como categorias

.....

operacionais para possibilitar a aplicação do arranjo teórico-metodológico concernente à análise crítica da narrativa.

As instâncias de que fala Motta (2013) abarcam o plano da expressão (linguagem, discurso), o plano da estória (conteúdo) e o plano da metanarrativa (tema, fábula, modelos de mundo. Embora admita que a estória ou conteúdo são focos mais incidentes na análise da narrativa, especialmente pela relevância dos elementos de encadeamento, formação de intrigas, personagens, funções e outros, o autor é enfático ao descrever que sem a linguagem e o discurso seria impossível desvelar os sentidos e significados que só podem ser projetados nesse campo. Ainda nessa mesma linha de raciocínio, caso as metanarrativas, as fábulas e os véus morais sejam relegados a outras categorias de importância ou deixem de ser considerados, as deduções cabíveis podem ser completamente precarizadas em função da incompletude do trabalho analítico.

Dessa forma, o plano da expressão é definido como o plano superficial, como o verniz em que se torna possível evocar e materializar as mensagens. Isso significa que, por meio da linguagem visual, sonora, verbal, gestual e multimodal é possível dar corpo à construção de significações pretendidas. Motta (2013) destaca que é justamente esse o plano da impressão de tonalidades e efeitos com vistas à refletir determinados sentimentos e sensações, como medo, risco, euforia, e etc. Resumidamente, a linguagem ou discurso propriamente dito serão responsáveis por modelar e conduzir o conteúdo da estória de acordo com as escolhas feitas pelo emissor.

O plano da estória e do conteúdo, complementarmente, é o campo em que a estória é desenvolvida com todas as suas nuances possíveis. A significação virtual é evocada em torno da edificação de enredos, intrigas, personagens, conflitos e demais princípios de organização capazes de amarrar a narrativa em seu total transcurso. Motta (2013) esclarece que esse plano se encontra em uma dimensão relativamente autônoma, já que a diegese pode ser erguida no contexto particular dos mundos imaginários tecidos. Para essa análise, contudo, é fundamental a elevação do plano da estória como tópico interdependente dos demais.

Por fim, o plano da metanarrativa diz respeito à subjetividade existente por detrás da linguagem, do discurso e do conteúdo presentes na narrativa, de tal maneira que se constitua uma espécie de estrutura profunda (MOTTA, 2013). De pretense caráter antropológico e

.....

interpretativo, a metanarrativa está diretamente associada às valorações éticas e morais vigentes numa sociedade, que emergem num sentido estritamente implícito no inconsciente dos públicos alcançados pela narrativa. Em termos de análise, o plano da metanarrativa geralmente surge com clareza no decorrer dos estudos ou mesmo em seu término, após as demais instâncias terem sido já inteiramente desconstruídas.

O testemunho das vítimas: a força motriz em O Globo

Cabe ressaltar uma constante na cobertura jornalística do jornal O Globo, trata-se de palavras e expressões que, de certo modo, minimizam ou deslegitimam as acusações feitas ao João de Deus. No caso da matéria cujo título é *Médium na Berlinda*, trechos como “teriam sido praticados”, “avaliam” e “supostamente” contribuem para uma narrativa de descrença nas acusações noticiadas. No título *Mulheres que acusam médium avaliam entrar na Justiça* isso também pode ser percebido. Em relação a isso, não se trata de um caso isolado, pois várias são as expressões que podem fortalecer a culpabilização ou a condenação de uma das partes envolvidas em uma notícia. Guerra (2008) diz que os veículos:

Deveriam ficar imunes a quaisquer tipos de interesses – emotivos, financeiros, políticos, etc. – que orbitassem em torno do fato que estariam cobrindo. Os repórteres precisariam ter o discernimento para distinguir entre o que é fato e o que são injunções externas à ordem da realidade, que poderiam comprometer a objetividade do seu relato. Em tese, o sentido que o conceito de neutralidade quer expressar é o de isenção para não comprometer a veracidade do relato (p.2).

Pode-se dizer que uma das problematizações valiosas feitas pela cobertura do O Globo está em *João de Deus é investigado por Polícia e Ministério Público de Goiás*. A forte influência do líder espiritual sobre a região de Abadiânia é exposta e, portanto, explica alguns dos procedimentos adotados para a preservação do processo imparcial e justo. Além disso, em *Mulher diz ter sido violentada aos 11 anos* o detalhamento de todo um modus operandi existente nos relatos de acusação fortalecem a narrativa do O Globo e demonstram uma apuração mais precisa em relação ao caso.

É necessário citar, ainda, que a visibilidade dada à repercussão internacional do caso foi explorada em *Acusações de abuso repercutem pelo mundo*. O Globo cita que não só BBC, mas The New York Times, o jornal árabe Al Jazeera e o espanhol La Vanguardia noticiaram

.....

as acusações ao médium ressaltando que este já havia recebido outras denúncias, apesar de nunca tê-las respondido judicialmente. O relato integral da denúncia da coreógrafa Zahira Lieneke, a única não-anônima, também é divulgada pelo jornal em *João de Deus é acusado de abuso sexual*.

No âmbito desta análise, *João chora várias vezes* apresenta-se como a primeira publicação do O Globo que trata diretamente dos impactos negativos do caso João de Deus sobre a economia do município de Abadiânia. No texto da matéria, há uma fala do José Diniz, prefeito de Abadiânia, em que ele se queixa das acusações e cita que são “um fator negativo para o Município”. Segundo ele, a cidade de apenas 15 mil habitantes recebe semanalmente milhares de turistas que “procuram a cura para as suas enfermidades e anseios, assim colaborando com o desenvolvimento da cidade”. Em *Denúncias assustam moradores de Abadiânia* esse tema volta a ser tratado quando o jornal cita que, na pequena cidade, a economia gira em em torno da ida de pessoas ao “hospital espiritual” do médium.

Mesmo nos primeiros dias pós-denúncias, o jornal O Globo ainda traça um perfil do líder espiritual e destaca alguns fatos ao público leitor. São eles: a aproximação de artistas, políticos e cantores internacionais com a Casa Dom Inácio de Loyola, além da baixa escolaridade do médium, sua antiga aproximação com Chico Xavier e os seus 11 filhos resultantes de 11 relacionamentos. As acusações de exercício ilegal da profissão de Medicina, de falta de pudor, de contrabando de minério e até de assassinato recebidas anteriormente pelo médium são destacadas pelo perfil traçado pelo jornal. Nessa análise, toda essa notícia importa à percepção de construção da narrativa de um veículo tradicional hegemônico de alcance nacional.

Com a divulgação das primeiras denúncias após entrevistas de vítimas durante a edição do programa “Conversa com Bial” de 07 de dezembro, o jornal O Globo publica, imediatamente no dia seguinte, em 08 de dezembro, a primeira reportagem contendo um balanço das denúncias sobre as acusações de abuso e assédio sexual contra João de Deus. O conteúdo funda o acontecimento-intriga da narrativa ao estabelecer as denúncias feitas à imprensa como marco: primeiro por encerrar um ciclo de investigações jornalísticas que já duravam três meses, conforme relatado pelo próprio jornal, e depois por lançar à luz de forma definitiva suspeitas sobre a atuação do famoso médium que realiza seus atendimentos na Casa

.....

Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia.

Um dos desenlaces para o fluxo discursivo da narrativa é a aura de santidade que sempre envolveu João de Deus, tornando o médium figura popular e considerada uma espécie de mito regional conhecido mundialmente. De acordo com os relatos das vítimas, esse atributo aliado à fragilidade emocional das pessoas escolhidas pelo médium arrolava as situações repugnantes em supostos tratamentos espirituais, forjando justificativas para o cometimento de atos libidinosos contra as mulheres.

A reportagem em sua pulsão inicial também dá espaço para relatos crus de algumas mulheres que resolveram falar em condição de anonimato. Como relatado por vezes pelo texto jornalístico, é a coragem das vítimas e a superação de seus traumas que possibilita o recurso às denúncias e a publicação das graves acusações contra o médium. Dessa forma, as mulheres são alçadas ao protagonismo pela própria relevância que exercem no escopo da narrativa envolvendo violência sexual e exploração da fé para fins escusos. A transcrição literal dos testemunhos das vítimas confere credibilidade ao trabalho jornalístico, trazendo João de Deus para o olho da narrativa e configurando-o como antagonista da história tecida até então. Embora O Globo tente se estabelecer como personagem destaque, principalmente por dar visibilidade às denúncias e se colocar na posição de intermediário das acusações, é bem nítido que seu papel se enquadra mais à função de adjuvante, figurando em torno dos personagens principais.

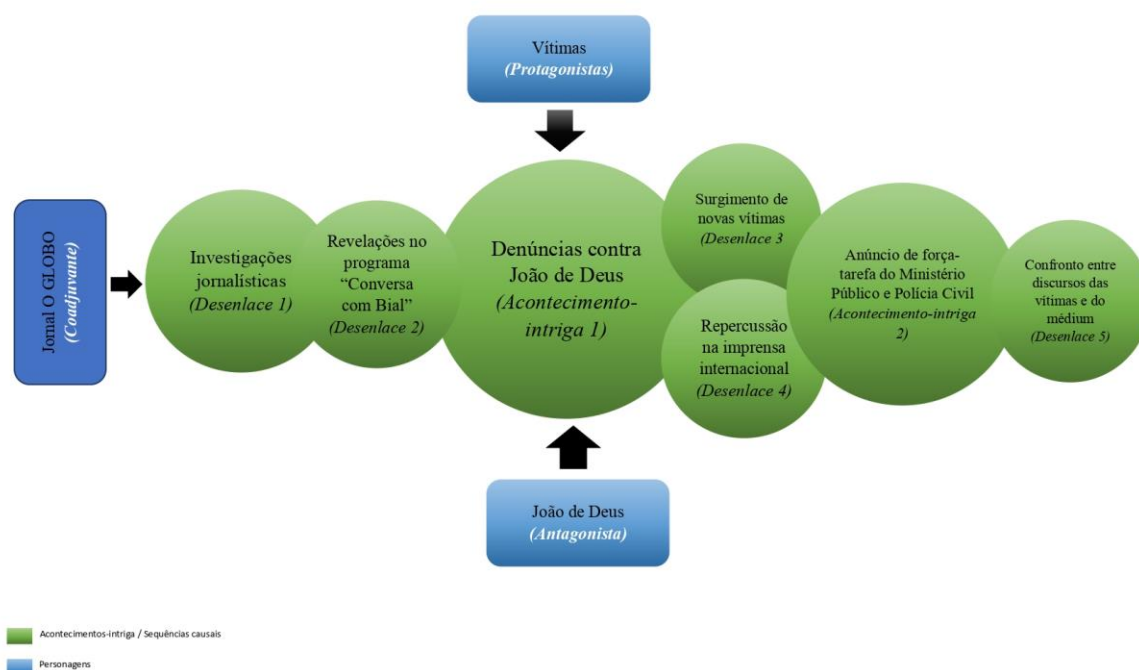
Com o caminhar dos blocos narrativos, torna-se perceptível que o enquadramento de O Globo se lastreia pelo surgimento de novas denúncias após as primeiras revelações públicas, alimentando a retórica ofensiva contra João de Deus a partir da veiculação de mais relatos de vítimas. A narrativa até abre vácuo para que o médium e sua defesa façam valer o direito à resposta, mas a superficialidade das posições apresentadas acaba fragilizando sua importância diante da gravidade das acusações e da robustez de detalhes oferecidos pelas mulheres que se apresentam como vítimas do médium.

Em estágios mais adiantes da narrativa, o coro de vozes das protagonistas pressionando o antagonista frente às suspeitas reforça a necessidade de intervenção de órgãos de investigação e de acusação para averiguar o caráter das denúncias que não cessam de aumentar, o que ocorre a partir da metade da narrativa. A divulgação de que já havia

processos em curso e abertura de frentes de trabalho não só em Goiás, lócus das ocorrências, mas em todo o Brasil funcionam como novo ponto de desenlace que sugerem o Ministério Público e a Polícia Civil como novos personagens principais no que parece ser uma espécie inflexão na narrativa amarrada pelo jornal.

Nesse contexto, novos adjuvantes são apresentados a partir da inserção dos moradores de Abadiânia e dos frequentadores do centro espiritual em que João de Deus atende enquanto personagens cuja participação importa no sentido de aferir a recepção da narrativa apresentada pelo O Globo. A repercussão das denúncias perante a imprensa internacional é visto como troféu que valida a importância do trabalho levado adiante, primeiramente, pelo O Globo, mas não representa .

Quadro: organograma representativo da narrativa construída pelo jornal O GLOBO



.....

Ao fim do recorte, o último ato da narrativa retoma o confronto entre as vítimas, protagonistas hegemônicas, e o médium, antagonista regular da história. O enquadramento dramático continua a priorizar as falas das vítimas em declaração direta sobre as situações que sofreram ao passo em que realça a importância do trabalho da força-tarefa de investigação. Tudo isso contrasta com a tentativa de humanização do antagonista João de Deus, que ganha mais espaço junto de sua defesa e assessoria para delimitar sua posição frente aos episódios enquanto o número de vítimas e o caráter das denúncias se agrava cada vez mais.

Abadiânia no olho do furacão: a narrativa bairrista em O Popular

Em relação às notícias que O Popular divulgou no mesmo período de tempo, inicialmente, é possível destacar uma tentativa do jornal de reafirmar uma suposta normalidade do contexto local diante do escândalo das acusações. Na edição do dia 12 de dezembro de 2018, tem-se o maior número de páginas dedicadas pelo jornal ao caso, trata-se da matéria *Família também denuncia João de Deus*. Em duas grandes páginas completas, o Popular compara o caso João de Deus com outros escândalos em que outros líderes espirituais responderam pelo mesmo tipo de acusação.

A força do impacto econômico causado à Abadiânia também surge em *Fiéis esperam atendimento*, há a informação de que houve uma redução de 40% do público habitual no Centro espiritual após as denúncias. Em contraste com a narrativa de perda desse local, O Popular também traz na integralidade um relato de outra acusação anônima recebida via email.

A matéria *Casa tenta manter tranquilidade*, em especial, estimula uma noção de rotina trivial não abalada pela proporção do caso João de Deus. Há um trecho que cita a recepção da população local diante das denúncias: “essas histórias não são novas aqui” e conta que as acusações sobre abusos por parte do médium tornaram-se antigas na região. Ainda na matéria, a informação de que 70% da economia de Abadiânia depende do movimento da Casa Dom Inácio de Loyola diz que isso é “o que explica o silêncio e o anonimato” por parte das acusações.

Em relação à narrativa do O Popular, há diferenciações do percurso discursivo traçado pelo O Globo. Entrando no caso praticamente um dia após a repercussão sobre as

.....

denúncias contra João de Deus, a cobertura já se insere no contexto da recepção das acusações na própria Casa de Dom Inácio de Loyola, centro espiritual em que o médium costuma fazer seus atendimentos semanais. Apesar da tensão gerada pela gravidade das acusações, funcionários e trabalhadores do hospital espiritual mantiveram a rotina normalmente. Frequentadores da casa, no entanto, manifestaram opiniões diversas, com mescla de apoio e desconfiança. Moradores da cidade, em contrapartida, alegaram que João de Deus nunca foi unanimidade por lá, reforçando que a personalidade do médium sempre foi controversa.

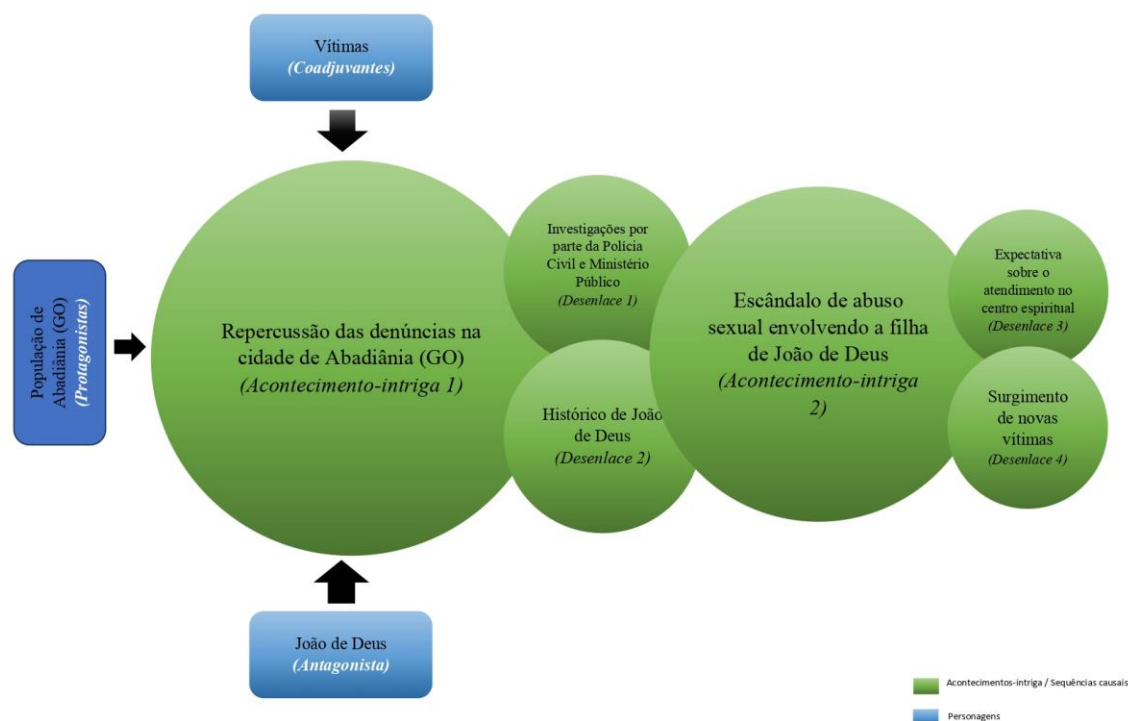
Mais à frente, é mencionado que João de Deus não se abalou com as denúncias e que pessoas próximas a ele não acreditavam que as acusações trariam consequências reais para a carreira do médium. No primeiro ato narrativo, portanto, a configuração dos personagens já se distingue relativamente ao caracterizar os visitantes do centro espiritual e moradores da cidade de Abadiânia como protagonistas do acontecimento-intriga, ainda que haja a manutenção de João de Deus na posição de antagonista, sendo as suas vítimas colocadas no âmbito destinado às coadjuvantes.

Esse quadro, porém, muda no decorrer dos episódios narrativos, já que o trabalho de O Popular começa a angariar relatos de mulheres, tornando as declarações parte importante do material que estão produzindo a respeito das denúncias. Apesar disso, o contexto das ocorrências vai alternando-se gradativamente a partir de determinado momento com a entrada da Polícia Civil e do Ministério Público, figurando em torno do núcleo principal da narrativa.

A história de João de Deus aqui também ganha destaque com uma investigação aprofundada que busca o histórico do médium nas dependências do Fórum de Abadiânia, demonstrando que, apesar de todo o misticismo edificado sobre sua figura, ele já havia se envolvido anteriormente em acusações de pedofilia e de tortura, por exemplo. O enquadramento dramático se encaminha para o encerramento com a revelação de um escândalo familiar em que a filha de João de Deus mantinha um processo em segredo de justiça pedindo indenização por abuso sexual continuado durante sua infância e adolescência.

.....

Quadro: organograma representativo da narrativa construída pelo jornal O POPULAR



O desfecho do foco narrativo volta os holofotes para os fiéis e devotos de João de Deus, que tinham expectativas de serem atendidos mesmo após todo o imbróglio com a tensão pelas suspeitas que rondavam a personalidade do médium, sem saber se ele apareceria ou não na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia. Por fim, as vítimas ganham novo destaque com o recebimento de diversas denúncias por parte da força-tarefa composta por Ministério Público e Polícia Civil. Nesse exato ponto, O Popular direciona esforços para expor novos relatos de vítimas em exposição às situações que vivenciaram no centro espiritual junto ao médium.

Considerações Finais

A comparação entre as coberturas investigativas de O Globo e O Popular revela, à primeira vista, um poderoso contraste relacionado às possibilidades geradas a partir do aparato financeiro-instrumental, por um lado, e os focos de interesse vinculados ao imaginário local, por outro.

.....

Representante da grande imprensa do eixo Rio-São Paulo, O Globo mostrou seu poderio jornalístico ao desconstruir publicamente a imagem do médium João de Deus por meio de um trabalho extenso e minucioso. Em decorrência da própria narrativa em que o periódico se insere como personagem importante, é possível inferir que os testemunhos das vítimas só puderam ser obtidos no lastro de credibilidade edificado pelo jornal ao longo de sua história. São esses depoimentos e relatos crus, inclusive, que comporão o alicerce no qual O Globo tece o fato principal envolvendo as suspeitas sobre João de Deus. Não é por outro motivo que a cobertura do diário carioca acompanha de perto o surgimento das primeiras denúncias, pois foi o primeiro impresso a noticiar o caso com riqueza de detalhes.

Já O Popular apresentou suas credenciais como ícone da imprensa goiana ao tecer um discurso efusivo e abrangente sobre o contexto da história narrada, embora não dispusesse do capital simbólico e dos vastos recursos típicos de jornalão nacional para produzir preciosa cobertura investigativa pautada em revelações grandiosas ou fontes anônimas. A preferência do jornal goiano, nesse sentido, foi pelo aprofundamento gradativo das narrativas paralelas à principal em franca tentativa de valorizar a proximidade do fato para erigi-lo à posição de referência. Por isso, suas páginas dedicaram espaço privilegiado à repercussão dos moradores da cidade de Abadiânia, às consequências para a economia local, ao impacto sobre a imagem da figura do médium e às polêmicas nas quais João de Deus esteve envolvido anteriormente, dentre outros destaques.

O balanço sobre o descompasso aparente das duas narrativas traçadas em torno de uma mesma história permite inferir que o jornalismo investigativo de pretensão nacional e aquele de claro interesse local são definidos por dois aspectos circunstanciais: 1) o potencial de circulação do impresso ou acesso do respectivo site, responsável por garantir alcance destacado de público e garantir volumosas cotas de patrocínio que financiam investigações robustas – ponto no qual um jornal de grande abrangência exerce vantagem frente aos diários de relevância limitada às suas cidades e estados; e 2) promoção dos fatos a ocorrências míticas circunscritas a um espaço exclusivo nas quais características sociais, culturais e econômicas são tão relevantes quanto as próprias situações desveladas pela imprensa – lugar onde os jornais locais, por suas experiências cotidianas, atalhos editoriais e rede de contatos, concorrem de igual para igual com os maiores jornais do Brasil.

.....

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Leonel Azevedo de. **O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias.** Revista Alceu, v. 7, n. 13, p. 73, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.**(1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, p. 225, 2010.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Neutralidade e Imparcialidade no Jornalismo: Da Teoria do Conhecimento à Teoria Ética.** 2008. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/07f68ff516fcf5aca65a97a7910910c1.PDF>

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Bibliografia.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo: Summus, 2005.